



Percepções e perfil dos catadores de materiais recicláveis de uma cidade do RS

Rosane Maria Kirchner¹
Ana Paula Fleig Saidelles²
Eniva Miladi Fenandes Stumm³

Resumo

A urbanização e o desenvolvimento brasileiro foram incapazes de assegurar melhores condições de vida para um conjunto significativo da população. A crise social tem levado muitas pessoas a sobrevivência na catação de lixo. Este trabalho busca apreender percepções e traçar o perfil de catadores, numa cidade da Fronteira-Oeste do RS. É uma pesquisa quantitativa, descritiva, que utiliza um questionário para 25 catadores. O perfil dos pesquisados é: a maioria homens, com ensino fundamental incompleto, com idade inferior a 45 anos, 56% mora em residência própria e 66% recebem menos de um salário mínimo. Os principais motivos de atuarem como catadores são: “necessidade” e “única oportunidade”. Reconhecem que além da questão financeira contribuem para a preservação do meio ambiente. Os resultados podem desencadear reflexões, discussões e ações de gestores públicos no sentido de melhorar as condições de trabalho, minimizando riscos à saúde e danos à natureza.

Palavras-Chaves: Catador de material reciclável; perfil; percepções.

Recebimento: 20/5/2009 • Aceite: 29/7/2009

1 Prof. Dr. Rosane Maria Kirchner. UNIPAMPA/Universidade Federal do Pampa. São Gabriel/RS, Brasil. End: Av. Antônio Mercado, 1357. Bairro São Clemente - São Gabriel, RS. 97300-000. E-mail: rosanekirchner@gmail.com

2 Prof. Dr. Ana Paula Fleig Saidelles. UNIPAMPA/Universidade Federal do Pampa. São Gabriel/RS, Brasil. E-mail: anasaidelles@gmail.com

3 Prof. MSc. Eniva Miladi Fenandes Stumm UNIJUÍ/Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Ijuí/RS, Brasil: E-mail: eniva@unijui.edu.br

Profile and perceptions of collectors recycling garbage in a city of RS

Abstract

Brazilian urbanization and development were unable to ensure better life conditions to a significant group of the population. The social crisis has taken a lot of people to survive collecting garbage. This present study wants to detain perceptions and to trace their profile, in a city located in the east of RS. This is a quantitative, descriptive search that uses a questionnaire for 25 collectors. Their profile is: the most of them are male, with uncompleted primary school, less than 45 years old, 56% live in their own house and 66% receive less than a minimum wage, the main reasons to work as collectors are: need and the unique opportunity. The collectors recognize that besides the financial condition they contribute to the environment preservation. The results can develop reflections, discussions, and some public managers' acts getting better some work conditions, decreasing health risks and damage to the nature.

Keywords: Recycling garbage collectors; profile; perceptions

Introdução

Segundo estimativas do IBGE(2008), o Brasil ocupa o quinto lugar entre os países mais populosos do mundo. Este crescimento populacional na última metade deste século, aliado ao rápido avanço dos processos de industrialização, urbanização, crescimento demográfico e tecnológico, produziu intenso consumo de várias fontes da natureza, colocando em risco o equilíbrio de diversos ecossistemas. Segundo Theis (1996, p.54) “o processo de degradação ambiental foi amplamente acelerado com a Revolução Industrial e com a corrida pelo desenvolvimento econômico”. Conseqüentemente, houve um aumento desenfreado da produção de resíduos, que passou a ter uma composição cada vez mais diversificada e perigosa. Cabe ressaltar que o crescimento urbano acelerado, junto com o desenvolvimento atual de consumo e a cultura do desperdício, gera grande quantidade de lixo, se tornando um problema ambiental.

O estilo de vida das pessoas é um dos principais propulsores do caos em que está a situação dos resíduos urbanos. Segundo Abreu (2001, p.18), no Brasil, “cada pessoa gera, durante toda a vida, uma média de 25 toneladas de lixo”.

Segundo Baasch (1995), o Brasil passa por uma grave crise social, tendo uma das piores distribuições de renda do mundo, aliada a esta problemática o crescimento econômico não é suficiente para a geração dos empregos necessários ao país, pois ainda que aumente o número de vagas que necessitam de qualificação, cresce o número de desqualificados, “excluídos”. Estas são algumas das razões pelas quais um número cada vez maior de pessoas busca o trabalho informal para sua sobrevivência, entre elas a catação de materiais recicláveis e resistentes no lixo domiciliar. Logo, os materiais recicláveis apresentam vários benefícios a população nas áreas sociais, econômicas e política. Socialmente ocorrem melhorias, como o aumento da consciência ecológica, diminuição da violação ao meio ambiente, aumento da renda familiar da população carente, entre outros (MOREIRA, 2002).

Os catadores buscam uma forma de inserção no mundo social e do trabalho, realizando uma atividade relevante para a sociedade e o meio ambiente. Segundo Medeiros e Macedo (2006) a estimativa do número de catadores de materiais recicláveis no Brasil será de aproximadamente 500.000 (quinhentos mil), estando 2/3 deles no Estado de São Paulo. Os catadores são trabalhadores de um grupo de desempregados, que, por sua idade, condição social e baixa escolaridade, não encontram lugar no mercado formal de trabalho.

Pontuam ainda que isto leva ao crescimento do número de catadores de materiais recicláveis. (MAGERA, 2003).

Segundo o autor, o dia-a-dia da atividade do catador é cansativo, realizado normalmente em condições precárias e muitas vezes ele vai além de doze horas, de forma ininterrupta, se constituindo em um trabalho cansativo, consideradas as condições a que as pessoas se submetem. Um exemplo são os carrinhos puxados manualmente que, em média, transportam mais de 200 quilos de lixo, o equivalente a mais ou menos 4 mil quilos por mês. O autor menciona que eles percorrem mais de vinte quilômetros por dia, sendo, ao final, muitas vezes explorados pelos proprietários dos depósitos de lixo (sucateiros) que, numa relação paternal, trocam os resíduos coletados por bebida alcoólica ou lhes pagam um valor irrisório.

Medeiros e Macedo (2007) pontuam que o Governo Federal criou em 2003 um Comitê para garantir aos catadores de lixo condições dignas de vida e de trabalho e apoiar a gestão e destinação de resíduos sólidos nos municípios brasileiros. Entretanto, Miura (2004) afirma que apesar da profissão ser reconhecida por esse Comitê, ainda persistem condições precárias na atuação dos catadores, eles sofrem preconceitos e é atribuída pouca importância a essa atividade econômica e ambiental.

Considerando o exposto, busca-se com a presente pesquisa verificar percepções e traçar o perfil de catadores de lixo domiciliar reciclável, em um município da Fronteira-Oeste do Estado do Rio Grande do Sul.

Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como quantitativa, descritiva, exploratória, estudo de caso, realizada em uma cidade da Fronteira-Oeste do Rio Grande do Sul, fazendo parte do Bioma Pampa, com atualmente, cerca de 63 mil habitantes.

Os participantes da pesquisa foram vinte e cinco (25) catadores de material reciclável que atuam nas ruas da referida cidade e que, voluntariamente, aceitaram participar da mesma. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário criado e testado pelos autores, composto por 33 perguntas fechadas, envolvendo informações sociodemográficas e questões sobre a atuação dos catadores.

A coleta de dados foi realizada nos meses de fevereiro e março de 2008. Os catadores, após aceitarem participar da pesquisa, receberam uma breve explanação sobre a mesma, destacando objetivos e garantindo segurança quanto à preservação da identidade deles. Os

questionários foram preenchidos pelos catadores e, quando necessário, foi auxiliado pelos entrevistadores.

Atendendo os aspectos éticos da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, os catadores foram convidados a assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em duas vias, ficando uma em poder deles e outra dos pesquisadores. Foi garantido aos mesmos que não correriam risco algum, nem teriam custos e/ou benefícios monetários ao integrarem-se à população pesquisada e que poderiam desistir da mesma a qualquer momento, se desejassem. Os dados foram analisados com o software estatístico SPSS e estatística descritiva.

Análise dos dados

Inicialmente foram analisados os dados sociodemográficos dos participantes da pesquisa, buscando estabelecer relações quanto ao gênero, escolaridade, estado civil, idade, filhos, dentre outros.

Dos catadores entrevistados, a maioria (64%) é do sexo masculino. Em pesquisa realizada na cidade do Carpina-PE por Neto(2007), os homens também prevaleceram na coleta seletiva do lixo, totalizando 60%.

Quanto a escolaridade, 24% são analfabetos e 72% tem apenas o ensino fundamental incompleto. A baixa escolaridade igualmente foi observada em trabalhos anteriores, realizadas por Silva (2002), Magera (2003), Martins (2007) e Bosi (2008). Segundo esses autores, o grau de escolaridade é um dos motivos que leva as pessoas à exclusão do mercado formal de trabalho.

Quanto ao estado civil, mais da metade (52%) são solteiros, 40% deles são casados e 56% possuem filhos. Em estudo realizado em Goiânia foi observado que dos entrevistados que não moram sozinhos, 44% são responsáveis pela renda da família (FERREIRA et al., 2006).

Em relação à distribuição por faixa etária, grande parte dos catadores (52,2%) possui idade entre 25 a 45 anos e 47,8% de 45 a 65 anos. Em pesquisa realizada por Bosi (2008) o fator idade revela uma predominância de sujeitos entre 30 e 60 anos. A população de catadores é formada basicamente por adultos jovens, embora ocorra uma grande elasticidade na distribuição da mesma (PORTO et al., 2004). Na atual conjectura econômica do Brasil, a idade é um dos fatores que afetam predominantemente a forma de participação no mercado de trabalho formal, sendo que este é mais favorável na admissão de jovens. Isto não ocorre na catação, pois não existem critérios de seleção para realizar esta atividade.

Dos entrevistados, mais da metade (58,3%) atua como catador há menos de 5 anos, sendo que em torno de 30%, de 5 a 10 anos. Estudo

realizado em Brasília por Martins(2007), 45% deles atuam como catadores a mais de 5 anos. Para Ferreira (2005) a função de catador é considerada uma atividade recente.

Em relação à atuação de mais algum membro da família como catador, mais da metade (66,7%) afirma que não. A pesquisa também revela que 96% deles realizam a coleta sozinhos. Para Dias (2002) a maioria dos catadores de Belo Horizonte trabalha sozinha (62%) ou com a ajuda de familiares (28%) e os demais(10%) em grupos.

A metade dos entrevistados considera suficiente o retorno financeiro para sustentar sua família. Quanto ao faturamento líquido mensal, 60% dos catadores conseguem menos de um salário mínimo e 44% possuem outra fonte de renda. Para os catadores da cidade de Brasília, cerca de 50% obtém menos da metade de um salário mínimo por mês (MARTINS, 2007).

A pesquisa revela que praticamente a metade dos catadores (54%) possui casa própria e o restante mora de favor ou em outra situação precária (ver Tabela 1). Porto et al. (2004) em estudo de caso com catadores de um aterro metropolitano no Rio de Janeiro verificaram que na maioria dos casos estes residem em casa própria (79%).

Tabela 1: Principal motivo que levou o entrevistado a trabalhar como catador segundo dados sociodemográficos – Cidade da Fronteira-Oeste/RS –2008

Dados sócios demográficos		Motivo de ser catador*				Total n(%)
		Necessidade n(%)	Desempregado sem qualificação n(%)	Única oportunidade n(%)	Outro n(%)	
Gênero n=24	Feminino	5(20,8)	1(4,2)	2(8,3)	1(4,2)	9(37,5)
	Masculino	4(16,7)	3(12,5)	7(29,2)	1(4,2)	15(62,5)
Estado Civil n=24	Solteiro	6(25,0)	1(4,2)	5(20,8)	1(4,2)	13(54,2)
	casado	2(8,3)	2(8,3)	4(16,7)	1(4,2)	9(37,5)
	Separado/viúvo	1(4,2)	1(4,2)	-	-	2(8,3)
Idade* n=23	25 --- 35	1(4,3)	-	1(4,3)	-	2(8,7)
	35 --- 45	3(13,0)	3(13,0)	4(17,4)	-	10(43,5)
	45 --- 55	1(4,3)	1(4,3)	1(4,3)	1(4,3)	4(17,4)
	55 --- 65	4(17,4)	-	2(8,7)	1(4,3)	7(30,4)
Residência n=24	Própria	6(25,0)	3(12,5)	3(12,5)	1(4,2)	13(54,2)
	Mora de Favor	3(12,5)	1(4,2)	3(12,5)	1(4,2)	8(33,3)
	Outros	-	-	3(12,5)	-	3(12,5)
Tempo de atuação (anos)* n=23	0 --- 5	5(21,7)	3(13,0)	4(17,4)	1(4,3)	13(56,5)
	5 --- 10	3(13,0)	1(4,3)	2(8,7)	1(4,3)	7(30,4)
	10 ou mais	1(4,3)	-	2(8,7)	-	3(13,0)

* um entrevistado não respondeu

Foi investigada a relação entre os dados sociodemográficos e o principal fator que levou o entrevistado a atuar como catador. Segundo dados da Tabela 1, a maioria entre as mulheres (37,5%) são catadoras por “necessidade” (20,8%), entretanto para os homens entrevistados (62,5%), atuar como catador foi considerada a “única oportunidade” (29,2%). Para Ferreira (2005), em Uberlândia as necessidades básicas foi considerada o motivo principal que levou 90% das pessoas (entre homens e mulheres) a realizar a coleta de lixo. Quanto à relação com estado civil pode ser observado que entre os solteiros (54,2%) quase a metade (25,0%) considera a variável “necessidade” e entre os casados (37,5%) é considerado a “única oportunidade” (16,7%) como principal fator da sua atuação como catador.

Em relação ao principal fator e a distribuição por faixa etária, para os catadores entre 35 a 45 anos (43,5%) foram considerados a “única oportunidade” e entre os mais velhos (55 a 65 anos) foram identificados como “necessidade” a atuação como catador.

Os entrevistados consideram como principais motivos que os levaram a trabalhar como catadores, foi a “necessidade” e esta atividade a “única oportunidade”. Segundo Medeiros e Macedo (2007) o trabalho ocupa um lugar central na vida de quem o realiza, sendo ele um meio de subsistência e de integração social, pois possibilita o relacionamento entre pessoas, a inclusão social e o sentimento de pertencer a um grupo. Conforme Miura (2004), parte dos trabalhadores da catação é oriundo da população desempregada, que atingidos por idade, condição social e baixa escolaridade, não encontram espaço no mercado formal de trabalho. Para Ferreira (2005) o principal motivo identificador entre os catadores entrevistados na cidade de Uberlândia foi a sobrevivência.

Tabela 2: Relações no ambiente de trabalho do catador – Cidade da Fronteira-Oeste/RS –2008

Afirmações	Ótimo	Bom	Péssimo
	n (%)	n (%)	n (%)
Relacionamento com os colegas catadores	8 (32)	17 (68)	-
Relacionamento com os receptores do lixo	11 (44)	14 (56)	-
Aceitabilidade da coleta por parte da comunidade Gabrielense	6 (24)	18 (72)	1 (4)

Segundo os catadores pesquisados, existe uma boa aceitabilidade de sua atividade junto à comunidade (ver Tabela 2). Para Miura (2004), atualmente o problema está em reconhecer o direito do catador às condições dignas de trabalho e de vida, para além da sobrevivência. Para Meirelles (2008) os catadores de materiais

recicláveis desenvolvem uma atividade socialmente rejeitada, sendo essa um exemplo do processo de exclusão social.

O relacionamento entre colegas catadores e com os receptores (atravessadores) do lixo, é considerado por eles como bom ou ótimo. Medeiros e Macedo (2006) corroboram, afirmando que os catadores estão construindo sua história e definindo uma área de atuação, obtendo também sua importância como categoria profissional.

Na Tabela 3 pode-se observar que para além da questão financeira, os entrevistados consideram importante a afirmação referente à sua contribuição ao meio ambiente. Segundo Neto (2007) os catadores de lixo acreditam que a sua atividade é de grande importância ao meio ambiente e a sociedade.

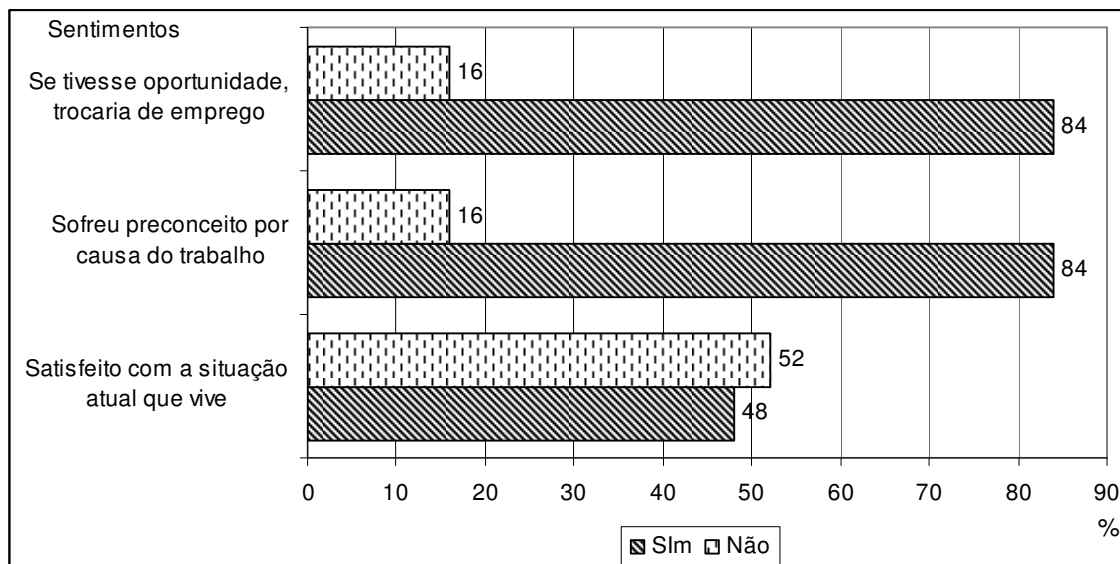
Tabela 3: Avaliação da contribuição do catador com o meio ambiente – Cidade da Fronteira-Oeste/RS –2008

Afirmações	Pouco importante	Importante	Muito importante	Indiferente
	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)
Para a limpeza da cidade	-	16 (64)	7 (28)	2 (8)
Para rios menos poluídos	1 (4)	19 (76)	4 (16)	1 (4)
Para reaproveitamento de materiais	-	17 (68)	7 (28)	1 (4)
Preservação do planeta	2 (8)	18 (72)	4 (16)	1 (4)
Diminuição da poluição visual	2 (8)	20 (80)	2 (8)	1 (4)
Diminuição do volume levado aos lixões	1 (4)	19 (76)	4 (16)	1 (4)

Para Rosado (2007, p. 7), “os catadores, conscientes ou não, tem papel fundamental na re-inserção de materiais pós-consumo à cadeia de produção, realimentando-a, mas também contribuindo para a economia de energia e evitando a extração de bens naturais, sabidamente cada vez mais raros”. Segundo Medeiros e Macedo (2006) a contribuição dessa classe de trabalhadores é inquestionável sob o aspecto ambiental e, para, além disso, o fruto de seu trabalho é ponto de partida para o abastecimento, com matéria-prima, das indústrias de reciclagem.

Dos entrevistados, 84% vendem o material reciclável coletado para apenas um atravessador, enquanto que 16% oscilam entre dois receptores. Segundo Viana (2000) os motivos que levam os catadores a vender para atravessadores são: problema de transporte para entrega do material nas indústrias de reciclagem e pelas vantagens que esse sistema oferece às indústrias.

Figura 1: Sentimentos relatados pelos pesquisados – Cidade da Fronteira-Oeste/RS –2008



A Figura 1 mostra que 84% dos entrevistados trocariam de trabalho se tivessem outra oportunidade e o mesmo percentual sofre discriminação por causa do trabalho. Para Velloso(2004) os catadores sofrem com a humilhação, preconceito e desprezo dos moradores. Também a Figura 1 mostra que 52% dos catadores não se encontram satisfeito com a situação atual que vivem. Pesquisa realizada no Rio de Janeiro, por Porto et al. (2004) os catadores enfrentam dificuldades no dia-a-dia e tem sonhos, como ter uma casa melhor e conseguir um emprego de carteira assinada. Os catadores da cidade não possuem uma cooperativa de materiais recicláveis. Segundo Medeiros e Macedo (2007) o principal objetivo é promover a oportunidade de trabalho e aumentar a renda dos trabalhadores, bem como evitar depender de um único comprador. Nesse contexto, os catadores serão respeitados como cidadãos, a partir do momento que se organizarem em grupos, formando associações (DIAS, 2002).

Conclusão

O objetivo traçado nesse estudo foi alcançado, possibilitando apreender percepções e o perfil dos catadores de materiais recicláveis de São Gabriel/RS.

Os dados mostram que a maioria são homens, com ensino fundamental incompleto, em torno de 50% com idade inferior a 45 anos, com residência própria, mais da metade atua como catador há menos de 5 anos. Eles consideram como principais motivos que os levaram a trabalhar como catadores, a “necessidade” principalmente entre as mulheres, e esta atividade como a “única oportunidade” basicamente entre os homens. 66,7% deles não possuem outro familiar trabalhando como catador.

Quanto ao faturamento líquido mensal, 60% dos catadores conseguem menos de um salário mínimo, consideram este valor suficiente para sustentar suas famílias e 44% possuem outra fonte de renda. O relacionamento entre colegas catadores e com os receptores do lixo, é considerado por eles como bom ou ótimo e avaliam como importante a atividade que realizam no sentido de estar contribuindo para um melhor meio ambiente. Dos entrevistados 84% trocariam de trabalho se tivessem outra oportunidade, sofreram algum tipo de discriminação por causa do trabalho e 52% não se encontram satisfeitos com a situação atual em que vivem.

Os resultados desta pesquisa podem ser utilizados para ampliar as discussões e reflexões em nível de comunidade local e regional, bem como de instituições do poder público diretamente ligadas à realidade do catador, favorecendo a criação de uma cooperativa que, como consequência, pode lhes proporcionar condições dignas de trabalho e de vida.

Considera-se que os resultados desta pesquisa podem ser igualmente importantes no sentido de desencadear reflexões, ampliar discussões e mover ações de gestores públicos, visando melhorar as condições de trabalho desta parcela significativa da população, minimizando riscos à saúde dos mesmos e contribuindo para a redução de danos que os referidos materiais provocam ao meio ambiente.

Referências

- BAASCH, S. S. N. Um sistema de suporte multicritério aplicado na gestão dos resíduos sólidos nos municípios catarinenses. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1995.
- BOSI, A. P. A Organização capitalista do trabalho “informal” O caso dos catadores de recicláveis. Revista Brasileira de Ciências Sociais, 23(67), 101 – 191, 2008.
- DIAS, S. M., Lixo e Cidadania: os impactos da política de resíduos sólidos de Belo Horizonte no mundo do trabalho do catador da

ASMARE. In: XIII Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais. Ouro Preto, MG, 2002. Disponível em: <http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/2002/GT_MA_ST37_Dias_texto.pdf>.

Acesso: 30 abril 2009.

FERREIRA, S.L. Os “catadores do lixo” na construção de uma nova cultura : a de separar o lixo e da consciência ambiental. Maringá (PR) n. 07. Revista Urutáguia-revista acadêmica multidisciplinar. 2005.

FERREIRA, S. L., et al., Importância Ambiental do Trabalho dos Catadores de Materiais Recicláveis em Goiânia Goiás Brasil. In: XXX Congreso Interamericano de Ingeniería Sanitaria y Ambiental. Punta del Este, Uruguay, 2006. Disponível em: <http://www.bvsde.paho.org/bvsaidis/uruguay30/BR05415_Rabelo.pdf>. Acesso: 30 de abril 2009.

FONSECA, E. Iniciação ao Estudo dos Resíduos Sólidos e da limpeza urbana. João Pessoa: União. 1999.

IBGE, Projeção da população do Brasil. 2008. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_imprensa.php?id_noticia=1272>. Acesso: 16 fev 2009.

MAGERA, M. Os empresários do lixo: um paradoxo da modernidade. Campinas: Átomo. 2003.

MARTINS, A. C., A Busca de proteção ao trabalho dos catadores de lixo recicláveis: análise da experiência do Instituto lixo e Cidadania em Curitiba, PR. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2007.

MEDEIROS, L.F.R.; MACEDO, K.B. Catador de material reciclável: uma profissão para além da sobrevivência? Psicologia & Sociedade, 18(2), 62-71, 2006.

MEDEIROS, L.F.R.; MACEDO, K.B. Profissão: catador de material reciclável, entre o viver e o sobreviver. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, 3(2), 72-94, 2007.

MEIRELLES, D. R. S. e GOMES, L. C. M. A Busca da Cidadania A Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis do Aterro Metropolitano de Jardim Gramacho, em Duque de Caxias – RJ. Disponível em: <http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2008/docsPDF/ABEP2008_1139.pdf>. Acesso: 30 de abril 2009

MIURA, P. C. O. Tornar-se catador: uma análise psicossocial. Dissertação (Mestrado) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.

MOREIRA, V. C. S. Lixo urbano e reciclagem de latas de alumínio. Monografia. (Graduação em Ciência Econômica) - Universidade do Vale do Paraíba. 2002.

NETO, A. L. G. C., RÊGO, A. R. F., LIRA, A., ARCANJO, J. G., OLIVEIRA, M. M., Consciência ambiental e os catadores de lixo do lixão da cidade do Carpina-Pe. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, 19, 99-109, 2007.

PORTO, M. F. S. JUNCÁ, D. C. M., GONÇALVES, R. S., FILHOTE, M. I. F. Lixo, trabalho e saúde: um estudo de caso com catadores em um aterro metropolitano no Rio de Janeiro, Brasil. Caderno Saúde Pública, 20(6)1503-1514, 2004.

ROSADO, R. M. Por uma cartografia do lixo seco de Porto Alegre/RS/Brasil: Catadores, complexidade e educação ambiental. In: V Congresso Europeo Ceisal de Latinoamericanistas, 2007, Bruxelas.

SILVA, A. C. G. Catadores de lixo: aspectos sócio-ambiental da atividade desenvolvida no lixão municipal de Corumbá, Mato Grosso do Sul. Dissertação (Mestrado) Universidade de Brasília, 2002.

VELLOSO, M. P. Os catadores de materiais recicláveis e os resíduos sólidos. In: VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais, 2004. Coimbra.

VIANA, N. Catadores de lixo: renda familiar, consumo e trabalho precoce. Revista Estudos da Universidade Católica de Goiás, 27(3), 407-691, 2000.

THEIS, I. M. Limites energéticos do desenvolvimento. Blumenau: FURB. 1996.